

Stadium

N.º 283

5 de Maio de 1948

Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTOS DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO

SPORTING — ACADÉMICA

Esta fase não precisa de legenda! Repare o leitor neste admirável instantâneo em que se vê Prates apertado por Vasques e ainda atletas de um lado e do outro completamente entregues ao prazer do jogo!



O SPORTING

mantem-se firme no posto

Porto corta a supremacia de Lisboa — Está a decidir-se o problema do penúltimo

Crónica de TAVARES DA SILVA

A Primeira Divisão está na agonia, mas ainda tem vida! Pelo menos, mantém o interesse suficiente para a *afecção* ter os olhos postos na competição. Pela simples razão de haver ainda dúvidas quanto ao problema fundamental (o do título) e no que respeita à questão do penúltimo. Entre um e outro deste problema, há campo para considerar vários aspectos.

A 23.ª jornada ficou incompleta, visto as entidades oficiais terem adiado o Estoril-Benfica devido à efectivação do desafio com o Arsenal. Esse jogo que se disputará na Amoreira pode exercer grande influência na Prova, mantendo a questão do título ou prolongando-lhe a vida. Nos comentários de ordem geral à volta da jornada, há que pôr isso de remissa. Os números de domingo passado são os seguintes:

Sporting ... 6 — Académica... 1
Vitória G.... 3 — Olhanense... 1
Boavista.... 4 — Sp. Braga... 0
Elvas 2 — Belenenses... 1
Atlético.... 3 — Setúbal..... 0
Lusitano.... 0 — Porto 1

O resultado que dá mais nas vistas é aquele que se verificou em Elvas. O Belenenses está a descrever uma curva demasiadamente descendente, a qual começa a causar apreensões: desde o encontro de Vila Real de Santo António que só têm caído desgraças sobre Belem. Três derrotas e um empate nesta ponta final para um clube como o Belenenses (um dos 3 Grandes) é um caso sério!

A vitória do Elvas confirma claramente uma verdade já velha: a de que todos os desafios são mais ou menos difíceis na casa do adversário. Diga-se o que se disser da teoria, especialmente no tocante aos grupos menos categorizados e experientes — o desnível entre o que vale em casa e fora dela é acentuado.

Há ainda, a corroborar tal afirmação, o curioso resultado de Vila Real. O Porto passou à tangente (Araújo não perde uma oportunidade de disparar o golpe), e a *tangente* significa quase sempre luta equilibrada. Os outros resultados aceitaram-se com um acolher de ombros.

Por via dos resultados verifi-

cou-se uma alteração sensível na classificação geral: o Porto, guindou-se ao 3.º posto, tendo dois pontos de vantagem sobre o 4.º (Belenense). O Porto, honra-lhe seja, corta a representação de Lisboa em dois pedaços. Os lisboetas, e nem admira, tem o melhor talhão na tabela!

Segue-se um lote de três clubes com 20 pontos (Guimarães, Elvas e Boavista), dando-se a circunstância curiosa de estes concorrentes andarem agarrados uns aos outros; quando um deles perde logo os outros lhe seguem o exemplo e quando um ganha também os outros seguem a presença.

Se o caso do último está decidido (a Académica já não p. de fugir), o problema do penúltimo continua a interessar. Mesmo o Lusitano, o mais adiantado, não pode alhear-se do assunto. Setúbal, Olhão e Braga vão jogar as últimas cartadas. E' o seu período de sangue, suor e lágrimas.

E todos os outros desafios num relance — que o Estoril-Benfica, de muito interesse para a classificação, não se disputou, aguardando outra data.

O Belenenses perdeu em Elvas, por agora, o 3.º lugar, em favor do F. C. Porto, e afirma a crítica que a luta entre a defesa lisboeta e o ataque alentejano provocou fases que o público aplaudiu com muito entusiasmo.

A equipa elvensê já se habituou a *epregar* partidas. Este ano nem sempre foi feliz. Mas fazer tombar o Belenenses já é alguma coisa.

Por via deste resultado, e tendo-se verificado a vitória do F. C. Porto, em Vila Real de Santo António, o grupo de Belem baixou na classificação.

O Porto, mesmo sem Carvalho, Joaquim e Catolino (sempre são três bons jogadores), conseguiu passar onde apenas o Benfica havia ganho. Seja o que seja — a vitória é boa.

Entre o Atlético e o Vitória de Setúbal jogou-se «aquilo que o vento consentiu». Mas, caso curioso: — quando o Atlético jogava contra o vento — fez 3 bolas; depois, evidentemente, deu-se o contrário. Mas nem um nem outro

fez chegar qualquer bola à baliza. Isto quer dizer que as equipas deram-se melhor com o vento pela frente...

Agora o resultado de criar ambiente de surpresa: — O Boavista-Sporting de Braga. Os portugueses não dominaram tanto como os 4 tentos parecem indicar. Mas tudo termina dentro da baliza e o resto não conta. A briosa equipa de Braga jogou futebol de boa categoria, afirmando-se nos lances de ataque. Todavia, os rapazes do Bessa sabem rematar, especialmente Barros e Fernando Caiado. Demonstraram-no no domingo.

Por último — Guimarães-Olhansense, A equipa algarvia procurou fazer bom resultado. Ainda manteve a incógnita durante largo tempo. Porém, a ponta final dos vimaranenses foi irresistível — e pronto. Os campeões do Algarve, com mais esta derrota, colocaram-se na Zona perigosa. Perigosíssima mesmo.

A partida disputada entre o Sporting e a Académica foi agradável! Apesar da vitória sportinguista ser o desfecho natural e lógico — de um lado uma equipa fortíssima, de grande capacidade de jogo; e do outro um *team* voluntarioso, com habilidade, mas sem peso e experiência — o desafio deu-nos momentos de interesse. Seguiu-se sem enfado.

A linha de ataque, o ponto forte do Sporting, movimentou-se com rapidez e desembaraço, num traçado já mais que sabido por parte dos seus componentes. Os homens da frente leonina podiam jogar de olhos vendados...

Stadium
REVISTA DESPORTIVA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA ROSA 252-1.ª
Telefone: 31107 - LISBOA
Director e Editor: DR. GUILHERME DE MATOS
Chefe de Redacção: TAVARES DA SILVA
Propriedade de
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA
1 - NEOGRAVURA, LIMITADA
SILVAS LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura

Destacou-se, nessa linha, da frente o interior Travaços. Por que o Sporting, depois de uma *sa esquerda* em que os jogadores são indistintamente interiores e extremos, ou extremos interiores, é evidente que tal valoriza muito a equipa. Pudesse suceder o mesmo do lado contrário e a valorização seria ainda maior! Mas não há que negar o grande valor de Travaços que, na sua inexgotável energia, habilidade e nos rápidos *sprints*, é elemento só por si capaz de quebrar, ou, pelo menos, de afetar todo um dispositivo de defesa.

Contra esse ataque do leão, a Académica fez o que pôde no plano defensivo. Vendo-se na necessidade de introduzir uma nova peça na sua tarefa de marcação, conseguiu manter em termos regulares a harmonia da equipa. Para isso contribuiu o excelente labor de Azevedo, cuja intuição e habilidade de pés ficou mais uma vez demonstrada.

Dir-se-á que um *team* que marca seis bolas não deve ter encontrado uma destruição eficaz. Mas uma coisa é o plano, e outra as unidades encarregadas de lhe dar execução. Pode afirmar-se que, embora não se descontrolando, a defesa da Académica encontrou pela frente um ataque que lhe foi superior.

A linha dianteira de Coimbra, com os interiores em mau dia, traçou ainda esquemas próprios de quem sabe jogar futebol. A defesa sportinguista não esteve inactiva. Garção e Bentes (as preocupações de Cardoso foram particularmente evidentes!) destacaram-se de um conjunto pleno de boa-vontade.

Tabela de pontos

	CASA					FORA					TOTAL				
	J.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	P.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting.....	23	10	1	1	52-18	8	—	3	31-18	18	—	4	4	83-36	37
Benfica.....	22	9	—	2	40-13	7	3	1	38-20	16	3	3	78-33	35	
F. C. Porto....	23	9	—	2	40-14	8	—	4	28-20	17	—	6	68-34	34	
Belenenses....	23	8	2	1	39-9	6	2	4	25-20	14	4	5	64-29	32	
Estoril.....	22	10	—	1	55-16	4	3	4	25-26	14	3	5	80-42	31	
Atlético.....	23	7	2	3	42-27	3	1	7	21-29	10	3	10	63-56	23	
Vitória (G.)...	23	8	1	3	28-20	—	3	8	11-33	8	4	11	39-53	20	
Elvas.....	23	9	—	3	40-20	—	2	9	12-39	9	2	12	52-59	20	
Boavista.....	23	8	1	3	31-19	1	1	9	9-37	9	2	12	40-56	20	
Lusitano.....	23	7	2	2	19-14	—	1	11	8-56	7	3	13	27-70	17	
Vitória (S.)...	23	5	3	3	20-19	1	—	11	13-41	6	3	14	33-60	15	
Olhanense....	23	5	3	4	31-22	—	2	9	16-47	5	5	13	47-63	15	
Sp. Braga.....	23	5	2	4	29-22	—	1	11	17-43	5	3	15	46-65	13	
Académica....	23	3	2	6	20-33	—	—	12	12-62	3	2	18	32-96	8	

Publicamos hoje mais uma SEPARATA

“O Futebol é a Minha Profissão”
do famoso LAWTON

Os juniores do SPORTING

ganharam o campeonato nacional. A Académica perdeu por 2-0

Concluiu-se prova de juniores com a vitória do Sporting. Vitória absoluta, nítida, não só pela sua exibição final, mas pelos trabalhos precedentes.

Ao jogo realizado no Campo da Tapadinha assistiu público numeroso e entusiasta, bem como o Senhor Ministro da Educação Nacional, que premiou vencidos e vencedores com medalhas comemorativas.

A equipa leonina marcou dois tentos, um em cada parte do desafio, o primeiro por intermédio de Sérgio e outro graças a remate de Rui. A luta, a despeito da maior envergadura do Sporting, decorreu com animação, pois a Académica, possuindo boa equipa, replicou sempre a organização leonina.

Os rapazes de Coimbra, habituados, evidentemente, a terrenos duros, experimentaram certos embaraços na relva da Tapadinha. Procuraram, entretanto, vencer as dificuldades à custa de muita aplicação, podendo dizer-se que os «leões» tiveram bom adversário na segunda parte do encontro. Os estudantes jovens perderam então altura de marcar.

Mas o campeonato está bem nas mãos do Sporting. A sua equipa, do campeonato de Lisboa até ao fim da prova nacional, comportou-se com o brilhantismo que o título justifica.

Este encontro foi arbitrado por Cunha Pinto, de Setúbal, e os grupos apresentaram-se assim formados:

Sporting — Evaristo; Firmino e Lopes; Gil, Ferreira e Viana; Sequeira, Serra, Sérgio, Ramos e Rui.
Académica — Neves; Guimarães

e Louro; Rook, Martins e Pires; Morgado, Setos, Portugal, Jorge Santos e Figueiredo.

Para o campeonato nacional da 2.ª Divisão — o Sporting da Covilhã obteve nova «vitória» — empatando com o Barcelense por 1-1. A sua tarefa no torneio parece por isso simplificada, enquanto que os segundos planos esperam ainda resolver os seus problemas nas jornadas finais.

O Famalicão, no seu campo, teve dificuldades em bater o Grupo Desportivo da «Cufa». Ganhou por 2-1.

Vejam os como correm as coisas nas próximas jornadas... Por agora — está de parabens o conjunto covilhense.

Para acesso à 2.ª Divisão, o Académico de Viseu obteve uma boa vitória sobre o Torreense (3-4).

O torneio de classificação para a «Taça de Portugal» prosseguiu no último domingo, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Vienense, 1-Oliveirense, 5; Leões, 2-Naval 1.º de Maio, 0; Onze Unidos, 3-Oriental, 0; Moura, 3-Boa Esperança, 0; Sporting de Espinho, 3-Sporting de Fafe, 0; C. D. de Faro, 2-Estrela Portalegre, 1.

Expressiva, de mais a mais fora de casa, a vitória do Oliveirense contra o S. C. Vianense. Salientou-se também as vitórias do Onze Unidos, Moura e Espinho, — contra o Oriental, Boa Esperança e Fafe.

JOGOS DE BOLA

ANDEBOL:

Um treino da selecção nacional... onde não esteve a selecção

No propósito de pôr em campo, contra um adversário valeroso, a provável selecção nacional, organizou a F. P. A. no Porto um treino em que a réplica era dada pela equipa completa do clube campeão de Portugal.

A ideia era excelente; os resultados, porém foram francamente contraproducentes e, ao fim e ao cabo, o encontro não trouxe nenhuma vantagem ao seleccionador, mas causou deplorável confusão no espirito público e, talvez também, descrença no animo dos jogadores.

As causas do fracasso do treino de domingo são de duas ordens: as impponderáveis, como a má exibição de elementos considerados titulares seguros; as ponderáveis, como a constituição de um grupo seleccionado de onze conscientemente se dispensaram jogadores titulares, para que alinhassem na equipa contrária.

Sucedeu, assim, que se treinou uma selecção que não era a selecção; mal que devia ter sido remediado depois do intervalo, deslocando Fabião e Campos da equipa do Futebol Clube do Porto para os devidos lugares no grupo nacional.

A impressão geral colhida da análise retrospectiva do jogo não é muito lisonjeira e traduz-se por um sentimento de desilusão: esperavamos muito melhor do bloco defesa lisboense — ataque portuense.

Afinal, só dois homens se evidenciaram: o guarda-redes Délio, herói da partida e o médio portuense Serafim, que conquistou com brio os seus góles de «internacionais».

Se compararmos, pela lembrança que nos ficou, este jogo com o de Barcelona, temos de reconhecer muito melhor exibição à equipa de Lisboa, pois nem sequer os avançados norteños (Montalvão à parte, pelo seu dinamismo extraordinários) mostraram maior acerto no remate ou eficiência no ataque.

O bloco defensivo perdeu solidez com a inclusão de Natividade, que fez uma péssima partida; no segundo tempo, com a saída de Mira para dar o lugar a Guimarães (em nosso entender o homem a substituir era o defesa belenense), a parilha de de-

tesas foi de uma constante fragilidade, que as continuas faltas de Natividade, uma em cada entrada, autêntico fabricante de livres perigosos, mais agravaram ainda.

Pela sua exibição de domingo este jogador mostrou não estar em condições de ocupar um posto na selecção nacional — e nesta afirmativa não há desprimor para o desportista cuja classe reconhecemos tanta vez, mas apenas uma verdade indispensável de proclamar em nossa consciência.

O grupo nacional volta a treinar no domingo, em Lisboa, desta vez completo, e é necessário que assim seja.

Verificou-se, na orientação da equipa a carência de certas directrizes; faltou, por exemplo, a organização defensiva com um médio recuado a terceiro defesa, que em Barcelona dera excelente resultado; faltou, ainda, na linha avançada; sentido de desmarcação e decisões de remate.

Fonseca, por exemplo, não teve praticamente, um tiro à baliza.

Para tudo ser cinzento, até a arbitragem do Sr. David Vieira esteve incerta; a grande penalidade que concedeu ao F. C. P. foi, por exemplo, uma autêntica satisfação aos protestos que ouvira do público pela validação anterior de um ponto aos seleccionados.

VOLEIBOL:

A equipa do Montpellier U. C. joga hoje no Pavilhão dos Desportos

O voleibol é actualmente e sem dúvidas o jogo desportivo com maior expansão em Portugal, depois do futebol, por ser praticado por muitos milhares de rapazes.

Cabe agora a Inspecção Universitária da Mocidade Portuguesa a louvável iniciativa de trazer ao nosso país uma equipa estrangeira de grande categoria, para defrontar num torneio que se apresenta cheio de interesse, os nossos melhores grupos universitários: Técnico, Letras e Económicas.

Trata-se do Montpellier U. C., campeão de França absoluto em 1947, que inclui no seu conjunto três jogadores internacionais; Dulon, Clapartère e Demotte, podendo ser considerado como legítimo representante do voleibol gaulês.

O torneio estende-se por três sessões e disputar-se-á no Pavilhão dos Desportos, nas noites de hoje, amanhã e sábado, com o seguinte programa: Quarta-feira — Técnico-Letras e Montpellier-Económicas. Quinta-feira — Técnico-Económicas e Montpellier-Letras. Sábado — Letras-Económicas e Montpellier-Técnico.

A delegação francesa traz consigo o árbitro Carrière, que dirigirá alguns encontros, a par dos juizes portugueses Camacho Lúcio, Moniz Pereira, Craveiro Lopes e Vozones.

Lutaremos possivelmente com algumas dificuldades: falta de experiência internacional, jogadores com estatura insuficiente, incerteza naquils pormenores táticos, dos quais é essencial a formação do bloco. Mas confiamos e arriscamos a precisão do triunfo final do campeão do I. S. T.

M. de O.

José de Eça

CICLISMO

Um filho de NICOLAU

Triunfou na corrida de «iniciados»

A jornada de domingo transaccio enlobava três corridas mas disputaram-se apenas duas — em amadores seniores e iniciados em preparação. A prova de juniores, a disputar contra-relógio, teve de ser adiada, por causa de uma espera de touros. O respectivo campeonato regional será, pois, o último da série desta época.

Entre os seniores, num percurso alongado para 169 quilómetros, a chuva tornou a prova difícil. A luta demorou, por isso, até o tempo limpar. Só começou no Bombarral e teve como ponto de partida um salto de corrente na máquina de Herculano Constantino, do Campo de Ourique, que era o primeiro na classificação geral. Manteve-se entre o Ramalhal e a subida violenta de Vila Franca do Rosário já perto da Malveira. Constantino fraquejou visivelmente; e não resistiu ao galope dos companheiros — Alberto Coelho, Edgar Marques, Manuel Feijão e João Oliveira. Herculano Constantino desistiu, mais tarde.

O grupo da frente conservou-se unido até entrar no Estádio Alvalade. E a classificação fez-se na pista, pela seguinte forma: 1.º Alberto Coelho (Benfica) 5 h. 7 m. 30 s.; 2.º Manuel Feijão (Marconi), mesmo tempo; 3.º João de Oliveira (Cova da Piedade), 5 h. 7 m. 35 s.; 4.º Edgar Marques (Benfica), mesmo tempo. A seguir, entrou Germano Correia (Cova da Piedade), com 5 h. 52 m. 20 s.

Alberto Coelho ganhou também o campeonato com 40 pontos, Manuel Feijão ficou em segundo lugar, com o mesmo número de pontos. Edgar Marques classificou-se em terceiro, com 39.

O percurso da nova corrida de iniciados, de Lisboa a Malveira, e volta, teve 50 quilómetros. Seria boa, em extensas, para avallar dos recursos dos corredores que a disputaram. Mas a chuva tornou-a também difícil, provocando elevado número de desis-

tirem, Partiram 24 corredores e apenas 13 cortaram a «meta» de chegada.

De particular, registou-se a última de Eduardo Nicolau, filho do antigo corredor José Maria Nicolau, um nome que não esqueceu ainda, tão gloriosa foi a carreira do popular estradista. O filho honrou as tradições do pai — e triunfou com um avanço bastante para não dar margem a dúvidas sobre o brilhantismo da sua estrela oficial.

Eduardo Nicolau, correndo pelo Benfica, completou o percurso em 1 h. 38 m. 18 s.; depois dele, classificaram-se: Artur Gomes (Benfica), segundo, em 1 h. 39 m. 39 s.; Américo Antunes (Cova da Piedade), terceiro, 1 h. 42 m. 47 s.; António Luís (Manique), quarto, 1 h. 44 m. 30 s.



Quer conhecer os campeões do MUNDO? III — JESUS CORREIA

um rapaz habilíssimo e extraordinário de vivacidade. Foram ver — e a satisfação foi tal que o convite apareceu naturalmente. Nesse tempo porém, já Jesus Correia tinha sido campeão de hóquei em patins e o seu nome era conhecido nos meios desportivos. Entretanto Adolfo Mourão abandonava as lides futebolísticas, e como Jesus Correia prestara excelentes provas passou a ser imprescindível no grupo de honra do Sporting. Dois clubes sómente: Paço de Arcos e Sporting! Uma carreira rápida e triunfal! Veio a internacionalização — nas duas modalidades (a igual o

pensar, talvez como ninguém... Dando alegria e contentamento aos seus, Jesus Correia contribui para engrandecer a Pátria, no capítulo desportivo, fortalecendo ao mesmo tempo amizades, simpatias e dedicações. Honra lhe seja. Otto vezes internacional em futebol — contra a França (3), a Espanha (2), a Inglaterra, a Irlanda e a Suíça — jogou em Dublin, Madrid e Paris. Mais (com maior propriedade e projecção ainda) vinte e sete selecções pela equipa de Portugal de hóquei em patins: contra Suíça (5 vezes), Bélgica, França e Itália (4 cada), Es-

Jesus Correia, rapaz modesto e simples e continua a ser a mesmíssima pessoa — sem afectação, correcto, bom companheiro e bom amigo; em suma: um campeão encantador!

Além do que acima fica descrito — e já não é pouco... — Jesus Correia seguramente o maior valor do hóquei patinado na moderna geração, ostenta ainda os títulos de campeão de Lisboa e de Portugal em futebol e hóquei em patins. Foi, também, seleccionado para vários jogos Porto-Lisboa e Norte-Sul, de futebol e hóquei; mas, se na sua vida de desportista e um exemplo, na vida particular constituiu igualmente um exemplo: — é dos melhores funcionários (garantiram-nos os seus chefes) do Grémio dos Armacenistas de Mercaria, onde desempenha as suas funções com a mesma simplicidade do que quando o público o vê num campo de futebol ou num rinkue patinagem. E faz vida regrada (dir-se-ia monótona e quase insípida para um moço da sua idade e da sua idade!) pois o «trajecto» é sempre o mesmo: Paço de Arcos — Grémio-Lumiar (em dias de treino); Lumiar — Paço de Arcos — Grémio...

Portugal desportivo pode contar com Jesus Correia. O seu dinamismo a sua vivacidade sem moderação, a sua juventude triunfante e o seu firme sentido de jogador — fizeram dele uma figura grada do desporto. Por enquanto (oxalá que seja por muitos anos) não se vislumbra quem o possa substituir ou sequer igualar. Atleta de temperamento excepcional, vibrante, dando sempre tudo — por tudo, célebre e dir-se-ia imortal nas suas formidáveis e colossais «arrançadas» para a baliza (no hóquei em patins) e no manifesto sentido das oportunidades (em futebol) Jesus Correia está muito bem eleito e merece justamente o glorioso ceptro que ostenta: — Melhor atleta de Portugal na actualidade! — Que seja por longos anos ainda...

Jorge Monteiro

A seguir:

IV — Correia dos Santos



Jesus Correia, — campeão do Mundo, com a sua equipa!

HÁ terras de campeões, que se orgulham, justifiadíssimamente, de seus filhos-atletas. Paço de Arcos, por exemplo, a aprazível vila-praia arrabaldeira de Lisboa que é uma «terra de campeões», tem o culto de Jesus Correia. E com razão. Com absoluta razão. Porque este rapaz simples — que é a modestia personificada — tudo merece realmente. O Necas — nome por que é vulgarmente conhecido pelos seus compatriotas e maioria dos desportistas — é o mais vivo cartaz de propaganda da povoação risonha e bela dos famosos «cacetes» do sr. Pinhanços! Jesus Correia — é um ídolo, um símbolo, um exemplo, que só conta amizades e simpatias. Bem merecidas. Sem afectação, despido de vaidades balofas e inúteis, o popularíssimo desportista — cujo título de «melhor atleta de Portugal» lhe foi conferido publicamente ainda há pouco tempo! — impôs-se de maneira decisiva e conquistou num repente a celebridade. E, contudo, tem apenas 24 anos de idade... À sua frente, por certo, uma carreira brilhante — tem sido até agora.

António de Jesus Correia nasceu em Paço de Arcos no dia 3 de Abril de 1924. Começou cedo, mesmo muito cedo, a praticar desporto. O futebol — em regra os rapazes principiam pelo futebol — chamou as suas atenções e interessou-o. Tornou-se notado. E nos torneios da linha de Cascais notabilizava-se amíde como o melhor ou um dos melhores e mais perigosos chutadores. Jogando a avançado-centro no Paço de Arcos Sports Club, era profícuo, aguerrido, teimoso, vibrante de nervos e de temperamento. Até que um dia... Os patrões de clubes (neste caso era o Sporting) souberam da existência de

belenense Severo Tiago e o benfiquista Espírito Santo, em futebol e atletismo, e o trezista-belenense Luis Neves, em basquete e andebol) e, por via disso, a consagração suprema. Mas o ano de 1947 foi o ano maior de Jesus Correia! Seis vezes campeão: do Mundo e da Europa, em hóquei em patins, de Portugal e de Lisboa, em hóquei e em futebol! Isto é simplesmente admirável! Neste ano — novamente campeão do Mundo e da Europa. Paço de Arcos tem motivos bastantes para idolatrar Jesus Correia. E só desejamos que ele continue a dar à sua terra muitos mais motivos de orgulho e de satisfação. De resto, o ídolo sabe com-

panha e Inglaterra (3), Egito, França-B, Holanda e Itália-B. E, como títulos honrosíssimos de glória máxima, dois campeonatos do Mundo e da Europa, conquistados seguidamente e um torneio internacional, ganhou em Montreux, hóquei em patins; a primeira vitória de Portugal, sobre a Inglaterra, e o recorde de marcação de golos (60) em desafios internacionais também em hóquei em patins; a primeira derrota à Espanha e o primeiro triunfo alcançado no estrangeiro (contra a Irlanda em Dublin) em futebol!

Achamos que é muito para um homem só... Nenhum homem resistiria a tamanhas venturas; contudo,



Éis o estilo de Jesus Correia num desafio de hóquei em patins. À sua presença junto da baliza é um perigo



Jesus Correia numa fase de futebol. É um avançado com poder de remate!



OS JOGADORES DE AMANHÃ

VALIOSA constituição nos podem dar estes pequenos infantis. Larga, utilíssima, — contribuição que valorizará extraordinariamente o futebol português, se uns e outros quiserem colaborar na obra dos clubes interessados. A iniciativa pertence ao Belenenses. Depois — apareceram o Oriental, o Estoril, o Barcirense, a Cuf, o Sacavenense e outros.

Agora, vamos assistir a uma prova entre os infantis. Depois, segundo parece, a um valiosíssimo jogo de selecção. Da Argentina virá até nós uma equipa de pequenos jogadores — e o espectáculo deve ser digno de vêr-se. Para dirigir os infantis foi convidado Tavares da Silva, nosso estimado chefe de Redacção. E para os seleccionar também. Logo, publicando alguns dos actuais grupos infantis lisboetas, *Stadium* associa-se a todas estas iniciativas — felicitando quantos contribuíram para a expansão do jogo entre os praticantes de verdes anos.

Nesta página pode o leitor apreciar oito destas equipas.

A visita de clubes europeus

está a interessar os desportistas sul-americanos

(Especial para «Stadium» — por CÂNDEIAS ALVAREZ

Clubes europeus visitam o Brasil

Depois das digressões do Vasco da Gama, Flamengo, América e Botafogo pelos diversos países sul-americanos onde colheram os louros de vitória e depois das tentativas feitas por este último para trazer ao Brasil um combinado português, surgiram no Rio de Janeiro emissários de diversas equipas europeias desejosas de disputarem prêmios na cidade maravilhosa. O Botafogo vinha há tempos encetando negociações que chegaram a bom termo, para a vinda do clube inglês da 2.ª Divisão, Southampton, estando marcada a sua chegada para 10 de Maio. O Rapid de Viena está em negociações com o Fluminense e o Ujpest oferece-se para disputar diversos jogos a troco de 40 mil cruzeiros por cada partida.

Volta a falar-se com insistência na vinda ao Rio, em Agosto, a convite do C. R. Vasco da Gama, a fim de colaborar em nas festas do seu 50.º aniversário, de um combinado português constituído por jogadores do Benfica, Sporting e Belenenses.

Ardentemente desejamos ver a ideia concretizada e diga-se em abono da verdade, que toda a imensa colónia portuguesa, principia a andar em rebelião.

Não existe razão alguma que nos leve a pensar num insucesso ou num desaire para as cores portuguesas de grande repercussão — pois que estamos crentes de que os jogadores portugueses serão aqui tão aplaudidos e tão acarinhados como na própria terra.

Arbitros ingleses no Brasil e na Argentina

Até que enfim vamos passar a ter na América do Sul um padrão de arbitragens idêntico àquele usado na Europa, única parte do Mundo onde até hoje nos foi dado assistir — salvo raras excepções — à interpretação perfeita das regras editadas pela Internacional Board.

A carência de bons árbitros e consequentemente de boas arbitragens, originadas já pela deficiente compreensão das leis do jogo, já também porque — especialmente no Brasil — as Confederações ditaram alterações incompreensíveis as regras inglesas, impunha a uniformização das mesmas, visto ser num País sul-americano que se realizará o próximo campeonato mundial de futebol.

Na Argentina, onde as arbitragens foram sempre o pómo da discordia e fruto de muita indisciplina, a Federação tomou em boa hora a iniciativa de contratar oito árbitros ingleses, os quais já iniciaram os seus trabalhos com pleno agrado, crítica e de todos em geral que reconheceram imediatamente os benefícios trazidos ao futebol platino com tal medida. Sobrios de gestos, plenos de autoridade, os árbitros ingleses repetiram tudo quanto era violência, deslealdade e incompreensão.

No Brasil, pois, dos mais insus-

sados na uniformização das arbitragens e onde infelizmente se contam pelos dedos os bons árbitros — se bem que demasiadamente benevolentes — excepção feita a Mário Viana, foi há dias aprovado o plano que comporta o contrato de 5 juizes ingleses, pelo prazo de 8 meses, com o vencimento mensal de 7.500 cruzeiros.

Apesar de ser reconhecida a utilidade e os benefícios que esses juizes trarão ao futebol brasileiro tão arcaico e mazelado que de ano para ano mais se vão acentuando, o sr. Carlitos Martins da Rocha, presidente do Botafogo e ex-presidente do Colégio de Arbitros, discordou em absoluto da ideia, alegando que só trará despesas e que «ao principio tudo irá bem, mas depois é que vão ser elas». Talvez tenha razão, no seu ponto de vista...

A propósito de arbitros, escreve «Zé de São Januário» estas palavras oportunas, que não resistimos a transcrever:

«As regras internacionais de futebol já foram interpretadas por nós com rigorosa precisão. Afonso de Castro, Carlos Martins da Rocha, Arthur Moraes Castro, Narciso Basto, Ferramenta, Francisco Alberto da Costa e outros, do tempo da monarquia, interpretaram ao pé da letra as regras internacionais. Um dia, porém, um cidadão qualquer, não sa-

bemos a titulo de quê, resolveu que nos jogos oficiais podiam ser substituídos três jogadores. Desse dia em diante, as regras de futebol internacionais jamais foram applicadas no Brasil.

Mister Brown, um grande técnico e organizador desportivo, vindo da América do Norte, apertou ao Rio de Janeiro contratado pelo Fluminense F. C. Era um grande técnico de basquetbol que nada entendia de futebol. Um dia foi guindado ao alto posto de assistente técnico da Liga Carioca de Football. Mister Brown fez do futebol o que Mahomed seria incapaz de fazer com o toucinho. Aboliu a entrada de sola, mesmo quando esta não oferecesse perigo iminente para o jogador; instituiu quatro «bandeirinhas» para uma só partida e introduziu o cronometrista nos jogos de futebol. Uma verdadeira balburdia...

Carlos Martins da Rocha, o popular Carlitos, recomendou aos seus árbitros para não marcarem impedimentos quando o jogador atacante, tendo à sua frente o arqueiro, estivesse na mesma linha de qualquer outro adversário.

Tudo isto, trocado em meudos, está longe de se comparar a uma resolução tomada pelo Sr. João Teixeira de Carvalho, que determinou aos árbitros considerarem advertidos

os jogadores antes de entrarem em campo.

Mesmo sem nada fazerem, os infelizes jogadores de futebol já estavam punidos, embora essas punições não fizessem parte dos assentamentos na súmula do árbitro.

Todos esses absurdos reunidos, formaram um autêntico saco de gatos. Hoje ninguém mais conhece as regras internacionais e, sim, os regulamentos do Colégio de Arbitros endossados pelos representantes dos clubes, homens de boa vontade, com grande espirito clubístico e nenhum conhecimento de futebol.

O nosso futebol é tão regionalista, que foi necessário Flavio Costa excursionar à Europa para saber que nós jogávamos com bolas sem dimensões e sem peso.

Fala-se agora na vinda de juizes ingleses. São homens que pouco falam, apitam e gesticulam, contrastando com os nossos, que falam «pra burros», apitam como guardas noturnos e gesticulam como lavadeiras de estalagem.

A Federação Metropolitana de Football deve, quanto antes, escalar os interpretes para acompanharem os juizes ingleses. Os homens conhecem profundamente as regras internacionais mas, com toda a certeza, devem desconhecer os apêndices introduzidos pelo Colégio de Arbitros.

Que venham os juizes ingleses mas, pelo amor de Deus, não os mandem para o Colégio...

E' facil calcular o juizo que farão dos nossos desportistas os arbitros ingleses quando souberem das emendas feitas às regras de futebol pelos catadráticos João Teixeira de Carvalho, Mister Brown e Carlos Martins da Rocha. Possivelmente, perguntarão admirados:

— Será que esses «meninos» andaram no Colégio?»

OS resultados obtidos no IV Concurso Hipico de Mafra que, como previamos, alcançou um justificado exito, não nos surpreenderam, vistos no seu aspecto geral. E não nos surpreenderam porque sabiamos de ante-mão que em provas dificeis como as que fazem parte deste concurso, apesar de ser o primeiro da temporada, os cavalos consagrados occupam, com facilidade, os lugares da frente nas listas de classificação e a luta por os primeiros postos é travada entre eles, não sem que, de quando em quando, um ou outro de menos fama se lhes meta de permelo, merecendo um bom e afortunado percurso.

Os bons são sempre bons e os novos não se fazem de amontoado para o outro.

Só com muito trabalho se consegue impor um cavallo que ha meia duzia de meses andava na manada, sem qualquer parcela de ensino.

Isto não quer dizer que no grupo de nove cavalos apresentados em Mafra não surgissem alguns e não poucos, com magnificas possibilidades de nam futuro mais ou menos próximo occuparem os lugares da craveira entre os melhores montados por obstáculos. Exigir deles mais do que conseguiram nas provas que lhes foram consagradas seria impossível e injusto.

Não esqueçamos por exemplo o bom comportamento de «Fossete» vencedora da 1.ª série da

HIPISMO O CONCURSO HIPICO DE MAFRA

«Omnium», montada pelo tenente Calado, de «Falca» — irmã da famosa «Fossette» que nos surge com grande categoria, apresentada pelo capitão Travassos Lopes e ainda «Febas», «Florida» e «Facho» que Rangel de Almeida, José Carvalhosa e Correia Barento apresentaram bem.

Magnificas vitórias foram obtidas pelos cavalos de maior cartel, entre os quais devemos salientar as do argentino «Congo», no «Grande Prémio», e a de «Voaga» na «Omnium» (3.ª série), montados, respectivamente, pelo capitão Reimão Nogueira e pelo tenente Henrique Calado.

Surpreendeu-nos a egua «Mondina» que o capitão Gaedes Campos apresentou em muito melhor forma, ficando em 2.º lugar no «Grande Prémio».

Também «Monforte» e «Mongua» apresentam progressos, continuando a ser montados por R. Nogueira e Fernando Pais.

O Concurso Hipico de Mafra, que este ano foi muito prejudicado pelo mau tempo, indicou, sem dúvida, a boa forma de alguns dos nossos cavaleiros, dos quais destacaremos, pelos resul-

tados que obtiveram, além dos já referidos, António Spínola com «Evelyne», Rodrigo da Silveira com «Bajone» e «Belver», José Morais com «Marvão», Cruz Azevedo com «Rama», Helder Martins com «Optus», Pimenta de Castro com «Copallen Rua», Oliveira Soares com «Labango» e Pereira de Almeida com «Abraño».

Indique-se ainda a boa vitória de Brandão de Brito na prova «Direcção Geral dos Desportos»; a boa actuação de Correia Barento no «Raso» e «Alcon» e a de Henrique Calado no «Zaarl» e «Relased», se bem que as classificações que obtiveram não correspondam ao seu valor e se atribuem a manifesta infelicidade.

O «Tete» anda em maré de pouca sorte. Outra queda voltou a afastá-lo das provas e oxalá breve se recomponha porque, sem dúvida, foi falta à representação nacional. José Carvalhosa apenas conta com «Montijo», o que é pouco.

No Concurso de Mafra seguir-se-á o de Lisboa, cheio de atractivos.

Antas Teixeira

Ferem punidos vários jogadores do Benfica pela Direcção do clube: Félix, com um conto de multa e suspensão até final da temporada; Rogério, quinhentos escudos; Avencio, com 300\$00 de multa.

♦♦ A hipótese do aumento para 16 clubes na Primeira Divisão não está posta de lado, constando que três grandes clubes — Benfica, Sporting e Porto — tomarão a iniciativa do alargamento.

♦♦ Continua o descontentamento com a nomeação dos árbitros, havendo substituições à última hora motivadas por não se pôr a devida reflexão nas nomeações.

♦♦ Estará pronto, pelo menos, utilizável, na próxima época, o Estádio de Colmbra. A Academia beneficiará muito com a sua utilização.

♦♦ O Sporting deve dar-se para a temporada à formação de jogadores, em escolas «infantis». O Benfica também. A ideia vingou e está vitoriosa.

♦♦ Ramalho, guarda-redes do Sporting da Covilhã, cedido pelo Sporting Clube de Portugal, regressará ao clube-sede na próxima época.

Há resposta para tudo...

P. 581 — Qual o avançado-centro que está, presentemente, em melhor forma, e qual seria melhor Júlio ou Patolino para ir a Espanha recentemente? Se Azevedo não for mais à Seleção Nacional, como talvez não vá, qual será o seu substituto: Barrigana ou Sérgio? (De Um leão de Ovar).

R. 581 — Lembremo-nos todos que Patolino fez uma excelente exibição em Bordeus. Barrigana é superior a Sérgio.

P. 582 — Qual o melhor guarda-redes português? Entre os dois, quem escolheria: Vasques ou Araújo? (De Fernando R. Pinho, de Cinfães).

R. 582 — Pronuncio-me ainda por Azevedo, cujo reinado, no entanto, está a terminar. Araújo leva vantagem sobre Vasques; conhece melhor o lugar e tem um maior poder de remate.

P. 583 — Pode dizer-me a razão porque não jogamos neste ano contra a Inglaterra e Suíça? Eu sou um aficionado que entendo que só havia vantagem em fazer tais encontros. (De J. J., do Fundão).

R. 583 — Julgamos saber que a Federação resolveu não fazer disputar, em cada época, mais do que três ou quatro desafios internacionais. Na realidade, na temporada finda o team chegou ao fim arrasado... Os dois encontros que cita seriam recomendáveis. Mas o Portugal-Inglaterra foi apazado sem devolução, e contra a Suíça não há grande empenho em jogar, de momento.

no Mundo da Bola

Pelo JORNALISTA DESCONHECIDO

CONTA-GOTAS

O jornal-orgão do Sport Lisboa e Benfica diz-nos que os dirigentes do club não descuram o problema do campo de jogos.

É incompreensível, de facto, o que se passa a este respeito. O Benfica precisa necessariamente de um estádio clubista em correspondência com o seu valor, prestígio e actividade. Quem, seja qual for a sua cor clubista, terá a audácia de negar esse direito?

Que todos os grandes clubes tem o seu jornal ou boletim. O do Sporting, onde houve transformações internas, vai entrar numa nova fase. O sr. tenente Alberto de Figueiredo passou a exercer o cargo de chefe de redacção, e o professor Pilla Castelejo o de secretário da redacção.

No último Boletim faz-se um apelo a várias figuras sportingistas no sentido de colaboração. Um sócio que não se interessa por tudo quanto respeita à vida do seu clube, não cumpre o seu dever. Não custa nada dar dez minutos de trabalho, especialmente quando esse trabalho resulta um vivo prazer.

Inicialmente belenense foi coroadada inteiramente de êxito. No torneio que está a disputar-se, o da Escolas de jogadores, dá verdadeiro gosto ver os pequenos jogadores evolucionarem em campo, traçando esquemas claros de futebol e tendo pormenores admiráveis no domínio da técnica.

Mas a prova sugere mais uma vez que, se a habilidade é excelente base, a força física não deixa de ser indispensável.

Renasce para a vida intensa no campo das competições o Casa Pia Atlético Clube. O acto da posse da sua Direcção constituiu uma prova de fé nos destinos da colectividade, que já disfrutou grande fama em todo o país.

É possível que a presença dos casapianos na Prova Infantil seja o início dessa actividade. Só a custa de muito esforço, devemos dizer, é que os dirigentes do Casa Pia conseguiram inscrever-se e dar um ar de graça. Quem escreve estas linhas, apreciou muito os pequenos gansos. Não se acabou na Casa Pia o gosto e o jeito da bola!

Ha clubes em que se nota um grande anseio de progresso. Além de isso, condições de vida e qualidades de competição. O Des-

Seleção Nacional

... E continuam os chamados treinos da Seleção Nacional, dando-nos semana-a-semana novas «convocações» e mantendo-se todos os pontos duvidosos.

Desta vez, na 3.ª sessão, o Grupo allinou com Correia, Serafim e Alberto, Canário, Moreira e Francisco Ferreira, Jesus Correia, Araújo, Cabrita, Travassos e Albano.

Serviu de opositor o Estoril Praia, completo, e consentindo Armando Carneiro nas suas fileiras na segunda parte, e sabemos que os jogadores se empenharam na luta com a mais decidida boa-vontade, cumprindo o seu dever.

Não é difícil reconhecer (a dança das linhas e convocações exclarece-nos devidamente) que, entre os pontos duvidosos, figuram como questões de monta, o que se refere ao guarda-redes, a um dos médios de ataque e ao centro-avancado.

A vinte dias do jogo e após uma época inteira de tentativas falhadas, insiste-se em soluções que estão longe de ser satisfatórias, mesmo fora dos 3 pontos duvidosos, e, neste particular, caminha-se às apalpadelas, mudando de rumo conforme as exhibições clubistas de alguns elementos.

Assim, a guarda-redes insiste-se em Rogério Contreiras (Barrigana não tem aparecido), e de repente aparece-nos Correia. Na linha dos médios, desloca-se Moreira, do Benfica e as atenções convergem para Canário e Armando Carneiro. Como chefe do ataque, depois de se afirmar que Vital tem grandes probabilidades, põe-se no lugar Cabrita. Enfim, uma confusão diabólica, quase a uma quinzena de dias do terceiro encontro internacional, que não desejaríamos que fosse uma terceira derrota mas sim afirmação consistente de bom futebol. Mas para isso tornava-se indispensável que o Grupo Nacional tivesse já o seu «plano» organizado. Isto talvez seja mais importante do que a escolha de homens.

O caso do avançado-centro salta à vista. Impressiona e confunde! Parece haver o propósito deliberado de não fazer alinhar certos e determinados jogadores.

O que se passa com Fernando Peyroteo é um exemplo flagrante! O homem que, contra a Espanha, nem servia como suplente, embora longe dos seus tempos de fúria, encontra-se numa «forma» excelente. Olha-se em volta dos quadros do jogo, e a sua figura domina por completo a situação. E, todavia, não se chama o jogador e continua-se em experiências... Ainda concordávamos, se as experiências pudessem conduzir a bons resultados, mas a vaga de Peyroteo, ainda o melhor de todos, de modo algum poderia ser preenchida como se tem tentado. A luz viria de outro lado.

Diz-se que o interesse superior da Seleção Nacional sobreleva o interesse particularista dos clubes. Plenamente de acordo. Todavia, porque a Seleção se alimenta nos clubes (quanto mais fortes forem os «teams» mais forte é a Seleção!) e por outras razões que é escusado enunciar, ao construir e preparar o Grupo do país procura-se causar o menor dano possível às equipas dos clubes e respeitar no máximo os seus interesses de competição.

Todos, ou quase todos, que passaram pelo cargo de Seleccionador, extinto esta época para dar lugar a uma Comissão de 2 Responsáveis, assim têm procedido.

Não só pelo respeito que merecem os Clubes e as Provas como por ser possível, na maioria dos casos, conciliar o interesse de todas as equipas com o do Grupo Nacional. Os Responsáveis não podem afastar-se das realidades. Pelo menos, não devem!

portivo da Cova da Piedade é um deles!

Os seus atletas sabem bem bailar-se em campo; os dirigentes sabem orientar. A vitória na 3.ª Divisão culminou a actividade do clube na presente época. É preciso auxiliar e fazer alguma coisa por este clube pujante de vida.

Condições de assinatura

Pagamento adiantado

Custo por número	2\$50
3 meses, Esc.	32\$50
6 > >	65\$00
12 > >	130\$00



O grupo de honra do Benfica que jogou contra o Arsenal, na sua equipa vistosa de calções vermelhos e camisa branca



O avançado-centro do Benfica tenta o *dribling* — mas não passará



ARSENAL 4 — BENFICA 0

OS MESTRES NUMA LIÇÃO MAGISTRAL



O árbitro, o escocês Webb, com os juizes de linha



A equipa inglesa do Arsenal que bateu o Benfica por 4-0



Fotos AMADEU FERRARI

A tradicional troca de galardetes



Rogério tira a bola da cabeça de um atacante do Arsenal. Xico intervém no lance



Júlio, num magnífico salto, não conseguiu bater o corpolento inglês...



O inglês Swindin, excelente guardaredes, defende uma bola rodeado por Male e Smith



Incerteza uma avançada de Roper



Melão conduz uma avançada, mas o lance

Fenômenos? É difícil para quem está habituado a ver futebol só em Portugal dar uma ideia do jogo inglês do Arsenal, o 1.º da Lig.

Cada jogador — uma perfeição. Onze jogadores — um grupo de relêvo, harmonioso, sem falhas, bom no ataque e excelente na defesa.

É possível que, mais em jogo de competição, e com adversário da mesma igualha, o Arsenal mostre algumas fraquezas. Assim, tal qual o desafio decorreu, o *team* deu a impressão de não ter falhas.

No 1.º tempo, Roper fez um magistral golo de cabeça. Na 2.ª parte, marcaram Forbes (de longe), Logie, numa cabeça, verdadeiro modelo de execução, e o mesmo Logie, de remate oportuno.

Mas não é o resultado que interessa. Talvez aos ingleses fosse igualmente de pouca monta os números. Mesmo os portugueses poderiam ter marcado uma bola. Mereciam-na, de resto.

O que interessa frizar é a distância a que ficou o futebol português do Benfica...

Os ingleses foram mestres; nós, os discípulos. Em domínio, captação da bola, condução, passe, pontapé e remate, os mestres deram uma lição fazendo tudo com facilidade, sem pressões, luminosamente. Os ingleses continuam a ser os mestres incontestados!

Benfica — Rogério, António Maria e Fernandes, Jacinto, Moreira e Xico, Espírito Santo, Arsénio, Júlio, Melão e Rogério.

Arsenal — Swindin, Male e Scott, Macaulay, Smith e Mercer, Roper, Forbes, Rooke, Logie e Mcpherson

Árbitro — o escocês Webb.

Se quizessemos destacar nomes no *team* inglês era difícil fazê-lo com consciência e em mérito comparativo. Todos, excelentes, todos bons jogadores. No Benfica destacou-se António Maria, o homem do dia. Médios activos. No ataque, os homens do centro estiveram melhor que os das alas.

Já não há bilhetes

para o espectáculo com que os campeões do Mundo de hóquei em patins fazem o seu reaparecimento no Porto

ESTA é a notícia mais sensacional da actualidade: já não há bilhetes para o espectáculo do dia 8, no Porto, em que os campeões do Mundo reaparecem diante do público nortenho! E há mais de duas semanas que a lotação se esgotou! O entusiasmo, no Porto, é enorme; e nem a circunstância de ter sido ampliado o recinto destinado ao público, no Palácio de Cristal, obstea a que a bilheteira se esgotasse.

Antes do Norte-Sul, agarrado com extraordinário entusiasmo, disputar-se-á, o I Norte-Sul em juniores. É uma ideia que merece o melhor aplauso. Não se esqueça, porém, de que foi a «Stadium» quem há tempos alvitrou a realização desse desporto.

A consagração do povo de Lisboa — jamais igualada em manifestações públicas de carácter desportivo — vai jantar-se agora a da gente do Porto.

Decreto, o público da invicta cidade, cioso, sempre, dos seus pergaminhos, seberá prestar aos campeões do Mundo — pois todos ou quase todos eles devem alinhar pela tarma do Sul — a homenagem a que têm jus. Vai ser, cremos, mais uma jornada de consagração.

Diga-se, entretanto, que, nas cinco partidas anteriores, se re-

gistaram três vitórias do Sul (17-7), uma do Norte (6-3) e um empate (3-3). Antes disso, nos encontros Porto-Lisboa, que foram quatro, a equipa lisboense triunfara sempre, com o total de 35-7.

Resultados do Porto-Lisboa: 1.º, em 1941, em Lisboa, 5-2; 2.º, no mesmo ano, em Espinho, 6-2; 3.º, em 1942, em Cascais, 10-2; 4.º, no mesmo ano, no Porto, 14-1. Resultados do Norte-Sul: 1.º, em 1945, em Santo Amaro de Oelras, Sul 7-4; 2.º, no mesmo ano, no Porto, Norte 6-5; 3.º, em 1947, no Porto, Sul 6-1; 4.º, no mesmo ano, em Lisboa, Sul 4-2; 5.º, em 6 de Março findo, em Lisboa, 3-3. Para este último desporto alinharam e marcaram: Norte — Camacho, Correia de Brito, Manuel Soares (1), Ribeiro (2), Figueiredo e Fernandes; Sul — Emídio, Raio, Sidónio, Olivério (1), Jesus Correio e Correia dos Santos (2).

Repere-se (isto é uma curiosidade a abonar o bom comportamento dos nortenhos e a justificar o interesse pelo jogo de sábado) que a equipa do Sul que empatou ultimamente foi aquela que duas semanas depois, em Montreux, confirmava o título honroso de campeão do Mundo!

Jorge Monteiro

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Rafael da Silva e João Monteiro ganharam aos espanhóis J. Martin e Alejas

Rafael da Silva e João Monteiro, os dois pugilistas caboverdeanos que há dois meses para cá se têm exibido em Lisboa, ainda não puderam demonstrar — nem à crítica, nem ao público — a classe correspondente à reputação adquirida no estrangeiro.

A sua maneira de boxar sobre o prefaço do confronto. Se a compararmos com os valores, esses discutíveis e discutidos, dos praticantes locais, todos mais ou menos da escola denominada da «meia bola e força», ambos, Silva e Monteiro, carecem de subtilidade e variedade de golpes — baseiam os seus triunfos na impenetrabilidade de uma «guarda» cerrada e na actividade dos jabes e directos da esquerda, seguidos, a muito custo, por golpes obliquos disparados à certa, e sem o perigo dos «contras» ou dos «trócos», que é, em portuaguês, o

termo mais adrede para tradução de «remises».

As localidades de encaixe dos dois «rapazes» coloniais também nos parecem ironias. Por conseguinte, não é para admirar que o público lisboeta, amigo de emoções ou de estilos acabados e brilhantes, rejeite os melos-tintos, os claro-escuros, de um processo imperfeito demais para o seu agrado.

Contra o repatado Juanito Martin, vencedor de quasi todos os bons «meio-médios» espanhóis e do francês Leclerc, assistimos há oito dias a uma *match* de espectáculos. Cada assalto que decorria parecia dizer-nos: «é agora, no seguinte, que a «coisa» começará!».

Monteiro, em frente de um Alejas pouco ambicioso, pedleou para trás e para os lados, com cronométrica regularidade.

Os triunfos de Silva e de Monteiro, por pontos, admitem-se. Levi e Aston, actuaram de modo descezoído e sem nexo. Fizeram programa: Silva Marques-António Coutinho e Cruz Passos-Manuel de Sousa.

R. B.

A qualidade superior;
a conservação do motor do seu carro que com o menor esforço lhe proporcionará a maior segurança;
e a protecção eficaz do material e sua impecável conservação;

São as três garantias que fazem da lubrificação

Sonap

a lubrificação que se impõe!

Sociedade Nacional de Petróleos

Gazolina
Petróleo
Gazoil
Fuel-oil
Lubrificantes

Massas consistentes
Vazelinas
Parafinas
Asfaltos

Rua D. Pedro V, 80
LISBOA

Rua de Santo António 45
PORTO

Rua da Sofia
COIMBRA

As melhores equipas britânicas

projectam visitar alguns países da Europa e da América

LONDRES, Janeiro de 1945 — Especial para «Stadium» — por FERNANDO MENDES

Após uma longa ausência, provocada pelos meus afazeres profissionais e por uma visita ao nosso país, volto a conviver com os meus leitores e amigos. Claro que muitas coisas já se sabem aí, transmitidas pela «Stadium» e por outros jornais. O último acontecimento mais importante de Londres, por exemplo, deve ter sido glossado em todos os tons: o jogo Manchester United-Blackpool, para final da «Taça», e que se concluiu com a vitória do primeiro, por 4-2.

A muitos ingleses parecia que o Blackpool seria vencedor. O «team» de Stan, do feticheiro Matthews, ganhava pelo menos na «bolsa», mas o Manchester United desfezou-lhe os intentos. Ganhou muitíssimo bem, impondo-se no Wembley de um modo que levou a acreditar na sua alta categoria, — se esta precisasse de tal exame.

Mas depois da «taça», acontecimento que chama sempre a presença de Suas Magestades e de vários membros do Governo Inglês, mudam-se as atenções dos desportistas.

A Inglaterra vai jogar a Turim, com a Itália, no dia 16 de Maio, mas depois dessa viagem fará um jogo no dia 19, em Bellinzona; outro em Schaffhausen, no Cantão de Zurique, dias mais tarde. O grupo que representará a Inglaterra possui categoria para se impôr, mesmo sabendo-se que o elegante Hardwick, que jogou

contra Portugal e foi «capitão», não possa comparecer, por estar ferido. Swift, que fracturou duas costelas no jogo contra a Escócia, em Glasgow, recentemente, está melhor. Howe, Aston e Nicholson, foram incluídos no grupo pela esplêndida actuação nesta época. Mas os melhores azes estarão presentes.

Fala-se igualmente da visita — de uma grande visita: — do grupo dos melhores ingleses a vários pontos da Europa. O Manchester United, brilhante vencedor da «Taça», tem agora alguns jogadores solicitados para essa equipula. Lá veremos Aston, Cockburn e Langton, cujas exhibições

tem impressionado vivamente em toda a Inglaterra. Claro que o Blackpool dará dois homens indiscutíveis: Matthews e Mortensen, que os lisboetas tiveram já o prazer de ver jogar no Estádio Nacional.

A viagem ao Continente está marcada para Maio, e foram escolhidos já 15 jogadores, a saber:

Swift (Manchester City), Scott (Arsenal), Howe (Derby Contry), Aston (Manchester United), Bright (Wolver), Nielsen (Tottenham Hts-pur), Franklin (Stoke City), Cockburn (Manchester United), Matthews (Blackpool), Finney (Preston North End), Mortensen (Blackpool), Lawton

(Notts Country), Mannton (Middlesbrough), Plerson (Manchester United), e Langton (Blackburn).

Os dirigentes que os acompanharão serão Arthur Drewry e o treinador J. Trotter, do Charlton Athletic.

Não termina aqui o desejo de viajar dos melhores jogadores e das mais famosas equipas inglesas. O Southampton fará magnífica excursão ao Brasil, jogando no Rio de Janeiro e outras cidades, a convite do Botafogo de Futebol e Regatas. Anuncia-se em Londres que o programa foi assim elaborado: no Rio — contra o Botafogo, Fluminense ou Flamengo e Vasco da Gama; em S. Paulo — contra a Portuguesa de Desportos, o Corinthians, o S. Paulo e o Palmeiras. Total, sete desafios, dos quais três no Rio e quatro em S. Paulo, sendo o último jogado em cada uma das cidades com o campeão local.

Vê-se que o futebol inglês continua acreditado em todos os Continentes. Nesta altura, já os lisboetas viram por certo o Arsenal, o famoso campeão da Liga. Se o Arsenal jogou como é seu costume, terá deliciado os amadores do futebol puro. Digam-se também que esta visita do Arsenal ao nosso país corresponde a uma prova de amizade. O Arsenal costuma seleccionar as suas visitas e por isso esta honra a nossa Pátria e o nosso futebol.

Comentarios

Um libelo contra os «Seis Dias»

O escândalo provocado pelo comportamento dos ciclistas profissionais na última corrida dos «Seis Dias», em Paris, ao qual já fizemos referência, continua sendo asperamente julgado na imprensa desportiva francesa, que elabora contra as figurantes da comédia um autêntico e pesado libelo acusatório.

A combinação entre as diversas equipas ultrapassaram todos os limites do verosímil; estamos convictos de que elas não constituíram novidade, mas houve, sim, exagero que os tornou demasiado evidentes.

A corrida dos «Seis Dias» foi sempre e sobretudo um espectáculo, autêntica feira em ambiente pseudo-desportivo, que arrastava o público com seu ambiente especial; hoje, porém, este público, já escarmentado, perdeu a sua ingenuidade e começa a defender-se.

Para se ajuizar da sem-cerimónia dos corredores na economia de esforço, bastará indicar dois números, correspondentes ao número de quilómetros percorridos pelos vencedores da primeira prova parisiense, em 1913, os australianos Goulet e Fogler, 5578, km e pelos triunfadores deste ano, os franceses Sérès e Lapébie, 3592 km.

Os entendimentos ilícitos, se guido os críticos, não existem quando a prova começa. Ao cabo de três ou quatro dias, melhor

definidas as posições de uns e de outros, começa então a luta nos bastidores: os «managers» procuram assegurar-se dos serviços das equipas mais fracas, pagando-lhes, enquanto na pista continua a comédia e os corredores disputam entre si arduamente os prémios oferecidos e que, bem entendido, ingressam num fundo comum e dividido no final entre todos, conforme percentagens previamente estabelecidas.

A educação americana

Anação americana possui uma vasta rede de acção educativa que começa nas escolas maternas e se estende durante toda a vida da criança e do adolescente, até às universidades.

Embora o ensino público dependa, em cada um dos quarenta e oito Estados da autoridade universitária respectiva, a quem compete determinar programas e métodos, existem objectivos comuns, entre os quais se citam, a saúde, a formação física, a organização das férias e a formação moral.

A escola americana procura assegurar o desenvolvimento integral da criança, satisfazendo as suas necessidades de expansão e desenvolvendo-lhe o potencial físico e moral, no seu próprio interesse e no interesse da sociedade.

Muito naturalmente, a educação física, na sua mais lata aceção, contribui para o êxito deste

sistema de educação integral tendo como objectivo a formação total por meio das actividades físicas e apenas a cultura do físico pelo exercício.

No programa elaborado pelo Estado de Nova Iorque à educação física são atribuídas três finalidades:

a) desenvolvimento da saúde, compreendendo o desenvolvimento do organismo, da resistência, da agilidade, da destreza, etc.

b) rendimento social, visando o culto da coragem, icalidade, perseverança, auto-domínio, «fair-play» (espírito de justiça, honestidade, cortezia), cooperação, etc.

c) cultura do espírito, incluindo noções das leis físicas, de fisiologia, de ritmo, de música, etc.

Entre a enorme variedade de actividades utilizadas no cumprimento deste programa figuram os jogos e desportos, que proporcionam a quem os pratica ocasião para se conhecer melhor, desenvolver a sua personalidade e, também, o aperfeiçoamento de numerosas qualidades sociais que habitualmente se resumem na expressão: «espírito desportivo».

S. C.

TENIS BOLAS

Wilson

Americanas nova remessa a Esc. 10\$00
R. B. L. Praça de S. Paulo, 19
Lisboa — Telef. 21838

ARCADIA O DANCING N.º 1 — DA CAPITAL —

GRANDE ÊXITO DO BALLET DIX LOUISE GIRL'S

Em pleno triunfo os Principes do baile espanhol MERCEDES LEON-ALBANO ZUÑIGA

e outras grandes atrações / música constante pelas orquestras

TOSELLI com o cantor Alcino Duque • ARCADIA

A estrela do conjunto coreográfico «ALMA ESPANHOLA», que ante-ontem, foi um grande êxito

Abertura às 22 horas — 1.ª parte de variedades às 24 15 horas

Azeredo intervém numa jogada e inutiliza o trabalho de Vasques



Prates, protegido por Azeredo, evita a entrada do adversário. Em volta — há expectativa!



Azeredo vem atrás auxiliar o trabalho da defesa. José Braz e Hipólito aguardam o desfecho



Diogo, em grande esforço, numa tentativa de corte do jogo de Albano. O choque foi duro mas leal!



NOVA VITÓRIA DO SPORTING



O
ATLÉTICO
venceu
Setúbal
por 3-0

Entre alcantarenses e setubalenses lutou-se com a melhor boa vontade possível. Triunfou a equipa da Tapadinha, que aproveitou bem a primeira parte, embora com o vento contra. Publicamos três curiosos aspectos da partida entre atléticos e setuba-





Touros no Campo Pequeno

GREGÓRIO OUTRA VEZ E SEMPRE...

Gregório Garcia voltou, e voltou a encher o Campo Pequeno, e voltou como fol, um toureiro que se não pode julgar em conjunto porque tem momentos de toureiro bom e outros de toureiro louco, ora justificando os que idolatram, ora dando a razão aos que detestam. Domingo toureou parado com a capa, bandarilhou melhor que Pepe Domingum, que teve uma tarde triste, e no 2.º, um touro ideal, usou bem da «muleta» ao natural, verdadeiramente bem, sendo nós dos primeiros a aplaudi-lo. Mas entre as coisas boas que fez teve coisas de loucura, de disparate absoluto.

É talvez por isto, por estes contrastes absurdos, que se mantem a discussão em torno deste homem que podia ser um toureiro caro se soubesse administrar as coisas boas que faz, e desterrar as outras.

Enfim, Gregório voltou outra vez e sempre o mesmo.

João Nuncio toureou bem o seu 3.º, em que teve uma farpa boa, e José Ros Rodríguez dão teve o touro que ainda este ano o há-de colocar como cavaleiro.

Os touros dos Irmãos Oliveira estavam gordos, e alguns deixaram-se tourear especialmente o ultimo. Matias pegou bem um deles, e Justiniano Gouveia defendeu-se bem na direcção. E cá ficamos à espera de Diamantino e de Manuel dos Santos no mão-a-mão nacional.

ROGÉRIO PEREZ



PNEUS
E
CÂMARAS DE AR

MABOR

Produção da

MANUFATURA NACIONAL
DE BORRACHA



Boavista-Sporting de Braga

Vitória (G.) - Olhanense



1



2



1 — Mota, guarda-redes do Boavista, defende. 2 — Eloi tenta o golo...

1 — Machado põe termo a uma jogada de grande perigo. 2 — Franklim remata...



As duas equipas que disputaram o encontro Colmbre-Porto em basquetebol

ELVAS-BELENENSES



Um ataque do Elvas encontrou a defesa oportuna do Belenenses

na capital do NORTE

MOSAICOS nortenhos...

O CASTIGO A CATOLINO E OS COMENTÁRIOS...

Um colega portuense informou que o ponta esquerda do F. C. do Porto, Catolino, «agredido» por um adversário, reagiu em atitude de desforço, acabando por ser expulso, enquanto o principal causador ficou no terreno. O colega parece ter chegado agora da aldeia... Ainda bem que o F. C. do Porto não protestou, nem o jogador Catolino, conformando-se com a decisão superior.

O árbitro, um senhor que não agrada, por falta de autoridade, deixou uma péssima impressão na cidade do Porto. Todavia, por mal dos nossos pecados, ao Porto tem calhado maus juizes de campo. Esta época — tudo tem passado das «marcas», pois até aqueles que se impuseram, noutras alturas, nos aborreceram com as suas más actuações.

Logo — para que protestar no caso Catolino? Como nos outros? Contra alguns árbitros — isso sim.

FALA-SE EM REFORÇOS E... EM GOMES DA COSTA

Que virá um jogador espanhol para o F. C. do Porto — afirma-se. E ainda que voltará Gomes da Costa. Claro: ficamos sempre na defensiva, pois as notícias de chegarem para o F. C. P. jogadores de vulto ficam reduzidas à expressão mais simples. Ainda há pouco tempo se falou no reforço de um argentino — pura fantasia...

Agora afirma-se, mais uma vez, que voltará Gomes da Costa. Esta «lenda» do Gomes da Costa, viverá sempre no espírito da gente do Porto. Alguns, talvez a maioria, já lhe acham graça. E os colegas de equipa, os do passado e os do presente, tem sempre o mesmo sorriso de bom humor se o «Quicas» aparece no Campo da Constituição, às vezes saudosos da bola, sempre prometedores... mas esquivo.

Reaparece Gomes da Costa? Talvez sim... ou talvez não. E' o boato de sempre.

AS SELECCÕES DE BASQUETEBOI E DE ANDEBOI

Já não temos ilusões. Há-de ser sempre assim, queiram ou não queiram. No futebol — como em todas ou quase todas as modalidades. Para o Portugal-Espanha de basquetebol, apenas dois homens (Pima e Cesar — os irmãos) foram escolhidos, eliminando-se Valentim. O basquetebol portuense, por mais que se imponha...

No andebol, também alguns bons jogadores nortenhos foram esquecidos. Ou nos enganamos muito ou o F. C. P. apenas dará Fabião para efectivo — calhando ao Vigorosa, possivelmente, Montalvão e Fonseca.

Os aplausos ao esforço do Porto nas várias modalidades contam afinal como fantasia — principalmente quando é preciso dar mais um passo. A gente já sabe como é: — O Porto, para conquistar um lugar, tem de convencer tudo e todos. Do contrário, pobre dele: — serve apenas para sucessos de bilheteira.

Curiosidades...

Há tempos, causou sensação uma entrevista sobre futuras selecções nacionais de futebol. Uma outra, mais recente, completou o quadro. A surpresa foi ainda mais além...

♦ Araújo, foi agora comentado por um seleccionador nacional, que lhe apontou defeitos. Araújo, entretanto, continuará a obedecer às ordens do seu treinador, que é de comprovada competência.

♦ Nunca é tarde, no futebol. A indicação de Canário prova bem esta ligeira referência. E dão-se vivas à gente moça — para disfarçar!

♦ Há quem faça as seguintes contas: «Se o Porto tivesse aproveitado todos os jogos no seu campo, e bem o podia ter feito, contra o Belenenses e contra o Benfica, estava hoje à frente do campeonato com um ponto».

♦ A ideia de reformar o grupo do F. C. do Porto ganha vulto. Para o ataque, por exemplo, será preciso gente... que remate! Mas há quem não queira que o Araújo obtenha golos...

♦ O F. C. do Porto recebeu um convite para se deslocar a França.

♦ Também se espera a visita do Celta de Vigo. E ainda do Barcelona.

♦ A forçada ausência de Catolino pode fazer caminhar as coisas para uma linha avançada diferente, no F. C. do Porto.

♦ O Boavista aguarda reforços para a nova época. Pelo que se vê: — não sairá nenhum dos seus jogadores...

Ó rapaz: — não marques bolas!

Sebem entendemos, a acção ofensiva do interior direito Araújo está a ser criticada, com base na sua preocupação de marcar bolas... Claro que o excelente jogador do F. C. P. obedece às determinações do técnico Eládio Vascheto, e tudo quanto «pessoas estranhas» às suas obrigações possam dizer, pouco ou nada contam. Mas, por surpreenderem extraordinariamente as contestações tornadas públicas, parece haver ocasião para dizer ao conhecido internacional:

— O rapaz: — não marques bolas!

Ora, como Araújo tem às vezes pé certeiro, que tem posto ao serviço do seu clube e também da selecção nacional, representa este conselho (?) uma errada forma de animar o actual «leader» dos marcadores.

Como se os desafios se não ganhassem marcando bolas! Como se o valor dos avançados não residisse, muito especialmente, na sua julgarância rematadora, no aproveitamento que possam e saibam fazer da bola — quando na frente da baliza...

Há um fundo de injustiça flagrante na apreciação do rapaz, que algumas vezes só, consegue colocar a sua equipa na posição de vencedora. Não se reconhece que Araújo, transformado em verdadeiro jogador de ataque, não poderá, evidentemente, porque a resistência física tem limites, ser o eixo volante, o transportador da bola de trás para a frente — onde chegaria «gasto» e sem as possibilidades que o tornam temível.

Parece a muitos que os desafios se ganham sem marcar golos? Há mais pensamentos iguais? Não queremos acreditar. Teríamos de meter no espírito de Araújo esta ideia peregrina e deslocada:

O rapaz: — não marques mais bolas!

Não, isso não pode ser. Que Araújo faça quanto lhe for possível no sentido de jogar de «trás para a frente», ainda pode admitir-se. Agora achar «que Araújo deve trabalhar um pouco mais, abandonando o pensamento de só querer marcar golos», parece-nos arrojado e demolidor.

Estamos convencidos de que Araújo fechará os ouvidos à série de opiniões que lhe pretendam perturbar a classe, suficientemente demonstrada. Procurará seguir única e simplesmente as lições do seu Mestre, que é pessoa serena e conhecedora, e sabe muito bem como deve organizar o seu grupo.

Se Araújo, dentro da sua maneira de jogar, não serve à selecção nacional — deixem-no ficar de parte. O Porto já não se surpreende com essas atitudes, vulgarizadas, e façam por isso as adaptações que quiserem. Mas — por amor de Deus, deixem que os clubes utilizem como entenderem as suas pedras, orientando-os dentro dos seus sistemas próprios e de acordo com os seus respeitáveis interesses.

Se todos resolverem dar conselhos a Araújo — como poderá ele acreditar no saber, na competência, na boa vontade revelada pelos seus conselheiros? O melhor conselho que poderá dar-se ao interior direito do F. C. do Porto é este: — jogue como lhe indicar o seu treinador. Ele tem autoridade que chega, e como a responsabilidade é intrinsecamente sua, — não aceite Araújo os mais desencontrados pareceres. E quando tiver as suas dúvidas, é ainda ao treinador que deve confiar-las. Não se deixe confundir; e, ao contrário do que lhe afirmam algumas pessoas, pense sempre nesta verdade:

— Rematar logo que a bola esteja em condições de chegar à rede! E' ali que as coisas se «resolvem»...

Porto contra Arsenal

Os portuenses vão assistir amanhã, quinta-feira, a um jogo de grande categoria. Visita-nos o célebre Arsenal, de Londres, campeão da Inglaterra, e por certo será recebido por um público numerosíssimo e fiel aos bons jogos de futebol. O Estádio do Lima, onde o desafio se efectuará, às 18,15 h., deve registar uma grande enchente.

Claro que o F. C. do Porto vai fazer o possível por colocar bem

o futebol da sua terra e da sua Pátria. Embora se conte de antemão com uma derrota, há a certeza de que os campeões nortenhos não deixarão de se mostrar bons adversários.

Que aos portuenses será facultada a ocasião de ver uma grande equipa — é a primeira verdade. O Arsenal, famoso dentro e fora da sua terra tem firme categoria e vai demonstrá-lo perante os nortenhos.

TENIS

Novo triunfo obtido por Jack Kramer

PELA 49.^a vez, em 67 desafios já disputados desde que passou ao profissionalismo, o ex-campeão do Mundo de ténis (amadores), Jack Kramer, venceu por 6/4 e 6/2 o actual detentor do título de profissionais, Bobby Riggs. Este desafio, como aliás todos os outros, foi disputado à melhor de 3 partidas, e realizou-se em Louisville (Kansas City).

A Taça Davis, em marcha

Inglaterra e a Índia encontram-se disputando a primeira eliminatória da Taça Davis. Mottram venceu Bose e Misra, nos dois desafios singulares, e a parilha Mottram-Paish ganharam a Sawhney-Misra, por 6/3, 7/5 e 6/2 garantindo, desta maneira, o triunfo.

FUTEBOL

Em Inglaterra

PRESENCIADO por uma assistência computada em cem mil espectadores, efectuou-se em Wembley, no magnífico estádio, o tradicional e ansioso desafio entre os clubes Manchester United e Blackpool para disputa da Taça da Associação Inglesa de Futebol, mais conhecida, também, extra-fronteiras, como Taça de Inglaterra.

Ainda não haviam decorrido dois minutos já os pupilos de Joe Smith tiveram ocasião de bater Compton. Munro, interior-direito, penetrou na área perigosa do Manchester e chutou a 12 metros, com força, mas a bola subiu e foi para as nuvens.

Em resposta, Pearson tentou, por duas vezes, violar as redes de Robinson, que defendeu com segurança.

A linha atacante do Blackpool mostrava-se mais audaciosa. Ao 12.^o minuto o seu trabalho obteve justo prémio, evidenciando-se a asa esquerda, Dick e Rickett, que marcou o primeiro tento.

Os jogadores do Manchester United não esmoreceram, mas só ao 29.^o minuto obtiveram o gólo do empate, devido a um falhanço do guarda-redes, Robinson, ao receber um passe do Shimwell, acossado pelo avançado-centro contrário, Rowley, que marcou.

Antes do intervalo, o empate desfez-se. Matthews abriu o jogo para a ala esquerda e Dick passou ao centro, dando aaso a que Mortensen atirasse em condições imparáveis.

O Manchester, embora demonstrasse maior domínio territorial, não conseguiu materializá-lo senão no segundo tempo e o jogo, como espectáculo, valeu pouco.

O entusiasmo com que os pupilos de Matt Busby voltaram ao relvado deu ensejo a uma excelente manifestação de futebol. Rowley, ao 24.^o minuto, empatou e Pearson, nove minutos mais tarde, tirou partido de um falhanço do guarda-redes do Blackpool, fazendo 3-2.

A pressão dos homens do Uni-

Stadium

A VIDA DESPORTIVA POR ESSE MUNDO

NOTA DA SEMANA

COMO sucede todos os anos, o acontecimento desportivo denominado «Taça de Inglaterra», constitui um verdadeiro acontecimento internacional, tanto pela sua grandiosidade como pela sua projecção.

Este ano suscitou maior expectativa, reforçada pela circunstância de se tratar das «bodas de prata» do Estádio de Wembley, como localidade eleita para teatro do match.

Os dois teams adversários apresentaram-se com iguais probabilidades. O Manchester triunfara, sucessivamente, do Aston Villa, Liverpool, Charlton, Preston e do Derby County, totalizando 18 tentos contra 6; o Blackpool, por sua vez, vencera na mesma ordem, o Leeds, Chester, Colchester, Fulham e Tottenham, somando 18 golos a 1.

A defesa dos jogadores do Manchester, admitindo seis tentos em 5 jogos, revelara-se bastante sólida, mas que dizer da do seu rival, que só permitira um? Para mais, o duo formado por Matthews e Mortensen, verdadeira parilha de puros-sangues, constituía a mais séria ameaça de ataques-relâmpagos. Insofismavelmente, os dois grupos apareciam com idênticas probabilidades de triunfo e esse pormenor pôs, no espirito do publico, um interesse jamais visto, que o mercado-negro dos bilhetes teve o condão de evidenciar.

Aquilo que o dinheiro não conseguiu adquirir, por preços dez vezes superiores ao seu custo, poderam obter-no géneros alimentícios e artigos de vestuário racionados. Um pequeno «mandarete» de um escritório de Manchester, quando lhe ofereceram pelo bilhete de peão, uma quantidade apreciável de bom coque, repetiu a soberba proposta em tom depreciativo:

— Prefiro assistir ao jogo! Tais foram as suas palavras. Um sujeito de Belfast oferecia um par de meias de vidro, por cada bilhete que lhe quisessem vender. Dava-se, assim, ao luxo de um bônus suplementar.

Como acontecimento social, também o desafio de Wembley passará à História ao lado das grandes manifestações de outro jaez. Presenciaram o match, além de Jorge VI e da Rainha, a Princesa Margarida, o Duque de Gloucester, o Conde de Athlone, a Princesa Alice, o Primeiro Ministro, Attlee, e outros membros do Gabinete, tais mo Morrison, Bevin, Stafford Crippes, A. V. Alexandre e o Visconde Jovill.

Estes acontecimentos, registados a monte e de modo despretencioso, servem à maravilha para pôr em destaque o prestígio alcançado pelo jogo da bola, como valor educativo. Desporto eminentemente popular, que as chamadas classes nobres desdenham de praticar, proferindo-lhe outros jogos de tradições universitárias, o futebol obtém todos os anos a sua magnífica desforra em Wembley.

Ali, verdadeira Mecca do jogo da bola, vão render-lhe pública homenagem os grandes senhores, desde o primeiro magistrado da Nação ao mais discreto dos ministros do Reino Unido.

R. B.

ted prosseguiu e, a cinco minutos do fim, o médio Anderson atirou uma bola alta, de grande colocação, que razou a barra e penetrou dentro das redes, apesar do esforço de Robinson para a deter. Estava feito o resultado.

A arbitragem, a cargo do nosso conhecido Barrick, foi impecável e o desafio rendeu 40 mil libras.

Hungria, 7-Suíça, 4

ESTE match efectuou-se em Budapeste, entre as seleções nacionais dos dois países. No fim do primeiro tempo, os húngaros estavam senhores da situação, por 5 a 3, e acabaram o jogo pelo expressivo resultado acima indicado

BOXE

Freddie Mills obteve um belo triunfo

O combate eliminatório entre o campeão de Inglaterra Freddie Mills, da categoria de meios-pesados, e o escocês Ken Shaw, da categoria máxima, a contar como eliminatória para o título supremo, em poder de Fred Woodcock, terminou ao 1.^o assalto.

Mills alardeou nítida superioridade desde os primeiros instantes, apesar de ter menos 5 quilos que o escocês, e de tal modo o castigou que o árbitro interveio antes do termo do round, suspendendo o encontro.

E Villemain outro, idêntico

ROBERT VILLEMMAIN, campeão da Europa e da França de semi-médios, triunfou, na mesma sessão, sobre o conceituado pugilista inglês Eric Boon, pondo-o fora de combate a escassos segundos do último assalto. O match foi dos mais encarniçados que se têm disputado, nos últimos tempos, em Inglaterra, produzindo-se, de parte a parte, bela esgrima de punhos, sobressaindo notavelmente o clacissismo de Villemain e o seu jogo em «contra», de grande eficácia.

Boon bateu-se como um leão e esgotou as suas energias, acabando por succumbir ao esforço, depois de três quedas, no décimo e último assalto.

ATLETISMO

Dois novos recordes mundiais

DOIS atletas negros, dos mais notáveis da actualidade, o estudante Charles Fonville, de 19 anos, e Harrison Dillard, bateram há poucos dias duas das melhores proezas que figuravam nos quadros do atletismo internacional: o lançamento do peso e a corrida de 120 jardas (barreiras).

Fonville conseguiu arrojá-lo a esfera de 7,257 kg. à distância de 17^m.685, ultrapassando o alcance obtido pelo gigantesco Jack Torrance e que era de 17^m.40; Dillard melhorou de um décimo de segundo o tempo de Forrest Towns e Wolcott, fazendo 13.6 segundos na distância de 109^m.68 (120 jardas). Esperemos que o brilhante saltador se apodere, em breve, do máximo da distância métrica clássica (110^m).

NATAÇÃO

Um «tritão» japonês, excepcional

NOTÍCIAS de origem americana confirmam que existe actualmente no Japão um nadador de categoria excepcional: Hiroshin Furuhashi.

Trata-se de um jovem com 19 anos, apenas, mas que percorreu 400 metros (estilo livre) em 4 m. 38 s., tempo melhor do que o actual recorde do Mundo da referida distância.

SPORTING

campeão nacional

de Júniores



O Sporting Clube de Portugal, batendo na final a Associação Académica de Coimbra por 2-0, no campo da Tapadinha, conquistou mais uma vez o título máximo da modalidade. O adversário, — a simpática Académica de Coimbra, lutou arduamente mas não conseguiu levar de vencida o mais bem preparado team leonino.

Em cima, apresentamos a equipa vencedora — o Sporting. Em baixo, a Académica e uma fase junto da baliza dos escolares; ao alto, o sr. Ministro da Educação Nacional distribue medalhas aos jogadores da final.



Ciclismo



No campeonato de fundo para amadores e iniciados triunfaram: Alberto Coelho, do Benfica, que se vê junto da sua bicicleta; a seguir, José Maria Nicolau junto de seu filho Eduardo Nicolau (do Benfica -claro!) vencedor em iniciados

Concurso Hípico de Mafra

Em cima o grupo de premiados na prova «Direcção Geral dos Desportos». À esquerda o Capitão Correia Barreto no novo anglo-árabe «Fachos» e à direita o General Manuel Latino felicitando o alferes Brandão de Brito, vencedor de uma das provas